

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
GRAU LICENCIATURA E BACHARELADO

LARISSA SILVA RAMOS

**O PLANEJAMENTO DO ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Uberlândia

2025

LARISSA SILVA RAMOS

**O PLANEJAMENTO DO ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Educação Física, grau Licenciatura e
Bacharelado da Universidade Federal de
Uberlândia

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de
Souza Antunes

Uberlândia

2025

O PLANEJAMENTO DO ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Educação Física, grau Licenciatura e
Bacharelado da Universidade Federal de
Uberlândia

Orientadora: Prof^ª Dr^a Marina Ferreira de
Souza Antunes

Uberlândia, 12 de maio de 2024

Banca examinadora

Prof^ª Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes – FAEFI/UFU

Prof^ª Dr^a Gislene Alves Amaral – FAEFI/UFU

Prof^ª Sumaia Barbosa Franco Marra – ESEBA/UFU

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a realização de um sonho que só foi possível graças ao apoio, incentivo e dedicação de pessoas muito especiais em minha vida.

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes, por sua orientação competente, sensível e generosa. Sua disponibilidade, atenção aos detalhes e comprometimento com a qualidade acadêmica foram fundamentais para que este trabalho ganhasse consistência e profundidade. Sua presença foi essencial em todas as etapas, oferecendo não apenas conhecimento, mas também confiança para seguir em frente.

Agradeço, igualmente, às professoras Gislene Alves do Amaral e Sumaia Barbosa Franco Marra por gentilmente aceitarem compor a banca avaliadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À minha namorada, Julliana Magalhães de Souza Barcelos, meu mais profundo agradecimento pelo amor incondicional, pela paciência nos momentos difíceis e pelo incentivo constante. Sua companhia, palavras de apoio e compreensão foram luz nos dias mais desafiadores e motivação nos momentos de desânimo. Ter você ao meu lado foi essencial para a superação de cada obstáculo.

À minha mãe, Kelem Barbosa da Silva Bonifácio, minha eterna gratidão e amor. Sua força, coragem e dedicação sempre foram e continuam sendo minha maior inspiração. Obrigado por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei, por seu apoio em todos os momentos e por todo o sacrifício feito para que eu pudesse chegar até aqui. Esta conquista é, também, sua.

A todos vocês, que fizeram parte desta caminhada de forma tão significativa, meu sincero e emocionado muito obrigada.

"Planejar é semear com esperança, é sonhar o amanhã com os pés firmes no presente. É, como dizia Paulo Freire, educar com intenção, com amor e com propósito, para que cada passo na sala de aula floresça em transformação."

— Inspirado em Paulo Freire

O PLANEJAMENTO DO ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre o planejamento do ensino nas aulas de Educação Física escolar. A investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando artigos publicados entre 2015 e 2025 em periódicos científicos da área. A partir da análise de seis textos selecionados, o estudo evidenciou que o planejamento é um componente essencial da prática pedagógica, contribuindo para a intencionalidade do ensino, a inclusão dos(as) estudantes e a superação de práticas improvisadas ou descontextualizadas. Os resultados apontam, por um lado, para a persistência de desafios como a elaboração individual e burocrática do planejamento, a carência de formação adequada e a falta de alinhamento com os projetos pedagógicos das escolas. Por outro lado, destacam experiências exitosas de planejamento coletivo e participativo, que valorizam o protagonismo discente e promovem um ensino mais crítico e significativo. Conclui-se que o planejamento, quando concebido de forma reflexiva, dialógica e contextualizada, fortalece a Educação Física como componente curricular relevante e comprometido com o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico; Prática pedagógica; Ensino na educação física.

TEACHING PLANNING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Abstract

This study aims to analyze what academic research reveals about teaching planning in school Physical Education classes. The investigation was conducted through a bibliographic study, with a qualitative and exploratory approach, using articles published between 2015 and 2025 in academic journals in the field. Based on the analysis of six selected texts, the study showed that planning is an essential component of pedagogical practice, contributing to teaching intentionality, student inclusion, and the overcoming of improvised or decontextualized practices. The findings highlight, on one hand, persistent challenges such as the bureaucratic and individual elaboration of planning, lack of adequate training, and misalignment with school pedagogical projects. On the other hand, successful experiences of collective and participatory planning are emphasized, which value student protagonism and promote a more critical and meaningful approach to teaching. It is concluded that planning, when conceived in a reflective, dialogical, and

contextualized manner, strengthens Physical Education as a relevant curricular component committed to the integral development of students.

Keywords: pedagogical planning; school physical education; teaching practice; participatory teaching; inclusion.

Sumário

Introdução	8
Procedimentos Metodológicos	13
Análise dos dados	18
Considerações finais	32
Referências.....	34

INTRODUÇÃO

Meu ingresso no curso de Educação Física se deu muito em pró de uma paixão ao esporte que desenvolvi ao longo de minha infância e adolescência. Por esse motivo acreditava que me identificaria mais com as disciplinas voltadas ao esporte e bacharelado, porém, desde os semestres iniciais do curso, logo me identifiquei mais com as disciplinas voltadas para a licenciatura, mais especificamente as disciplinas ligadas a educação escolar.

Dois anos após o início do curso, me interessei em participar de algum programa de estudos que me aproximasse mais da realidade escolar, em que eu pudesse ter experiências no ambiente escolar e vivenciar o cotidiano dos professores, foi assim que eu me inscrevi no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No início consegui uma vaga como voluntária, após quatro meses ingressei como bolsista. Fiz parte do programa de agosto/2018 a abril/2019.

O PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

São objetivos do Pibid:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o

magistério;

- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2018, p. 1)

No do PIBID tive a oportunidade de me inserir no ambiente escolar de uma escola pública localizada no centro da cidade de Uberlândia, escola essa que atende estudantes de todas as partes da cidade, mas em sua maioria de bairros periféricos. Ao longo dessa jornada acompanhei diversos professores, dentre eles alguns com planejamento bem estruturado e que levavam em consideração as necessidades dos(as) estudantes, os materiais disponíveis e os espaços da escola onde poderiam ser utilizados para as aulas de Educação Física. Esses professores seguiam o que estava planejado para suas aulas, mas sempre que necessário eles conseguiam flexibilizar esse planejamento pois era perceptível que eles sabiam o que estava planejado e como poderiam mudar algo caso fosse necessário.

Por outro lado, também acompanhei professores que tinham um planejamento baseado somente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas que não consideravam as necessidades dos(as) estudantes nem o ambiente escolar onde estavam inseridos. Esses professores muitas vezes não utilizavam seus planejamentos nas aulas, somente conduziam os(as) estudantes até a quadra, distribuíam as bolas e materiais disponíveis e deixavam que utilizassem da forma que queriam, mais conhecido como “professor rola bola”.

No texto Educação Física Escolar: entre o ‘rola bola’ e a renovação pedagógica, González (2020) critica a prática comum e reducionista conhecida como “rola bola” — expressão popular que representa aulas improvisadas e sem intencionalidade pedagógica, onde o professor apenas oferece a bola aos/às estudantes sem propor reflexões ou objetivos educacionais claros.

Segundo o autor, essa prática revela “a ausência de um projeto pedagógico coerente que considere a complexidade do processo ensino-aprendizagem na Educação Física escolar” (González, 2020, p. 132). Ele argumenta que a renovação das práticas exige uma ruptura com modelos tradicionais e a adoção de uma abordagem mais crítica, contextualizada e significativa.

González (2020) propõe uma Educação Física comprometida com a formação cidadã, articulando conteúdos corporais com valores sociais e culturais. Ele afirma que “o ensino da Educação Física precisa ser planejado com base em objetivos educativos e

não apenas recreativos” (p. 136), destacando a importância da mediação docente para transformar vivências corporais em conhecimento sistematizado.

González (2020) propõe uma Educação Física comprometida com a formação cidadã, articulando conteúdos corporais com valores sociais e culturais. Ele afirma que “o ensino da Educação Física precisa ser planejado com base em objetivos educativos e não apenas recreativos” (p. 136), destacando a importância da mediação docente para transformar vivências corporais em conhecimento sistematizado.

O autor também ressalta a necessidade de alinhar o conteúdo das aulas com o Projeto Político Pedagógico da escola e dialogar com os outros componentes curriculares, superando a visão de isolamento da disciplina: “o conteúdo corporal deve ser problematizado, analisado e ressignificado dentro do contexto escolar” (2020, p. 141).

No ano de 2021 tive a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/ufu). O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) da educação básica nos cursos de licenciatura.

São objetivos do PRP:

- Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
- Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (Brasil, 2021, p.1)

Devido a pandemia da COVID-19 que ainda estava acontecendo, as aulas estavam sendo desenvolvidas em modo remoto. A professora que acompanhei conseguiu desenvolver um planejamento excepcional para ser executado nas aulas remotas, na maioria de suas aulas os/as estudantes estavam sempre presentes e empolgados para participar, mesmo que de forma remota. Essa professora foi um grande exemplo de

profissional dentre todos/as que acompanhei, além de ter um planejamento muito bem desenvolvido e que levava em consideração todas as dificuldades que cada um enfrentava naquele momento, ela conseguia envolver os/as estudantes de tal forma que todos/as participassem das atividades.

Essas vivências no ambiente escolar me levaram a refletir sobre a importância do planejamento nas aulas de Educação Física, pois um bom planejamento não só enriquece a experiência dos/as estudantes, mas também garante que os objetivos educacionais sejam alcançados de forma mais eficaz.

Ao estruturar as aulas de maneira coerente, é possível abordar diferentes atividades, promover a inclusão de todos/as, e ainda integrar aspectos teóricos que ajudam a compreender a importância da Educação Física para o desenvolvimento humano.

Segundo Libâneo (1994, p. 222), "o planejamento escolar é uma atividade intencional e sistemática que organiza e coordena as ações didáticas em função de objetivos educacionais previamente estabelecidos". Partindo desse pressuposto, sabemos que o planejamento é essencial para o sucesso das aulas, pois garante que o processo de ensino-aprendizagem seja estruturado e eficiente. Em concordância com os autores Libâneo (1994), Vasconcellos (2002) e Saviani (1984), algumas das principais razões que podemos destacar sobre a importância do planejamento são:

- Organizar e coordenar as ações didáticas em função de objetivos educacionais previamente estabelecidos, possibilitando uma prática pedagógica mais eficiente;
- Permitir ao professor refletir criticamente sobre a própria prática, organizando o processo de ensino-aprendizagem para torná-lo mais eficiente e coerente com a realidade dos/as estudantes;
- Considerar a totalidade da prática educativa, integrando a execução e a avaliação do ensino, a fim de promover uma educação mais significativa e contextualizada.

Portanto, o planejamento é um instrumento fundamental para promover aulas mais dinâmicas, inclusivas e eficazes, contribuindo diretamente para o sucesso do processo educacional.

A Educação Física no âmbito escolar é fundamental para o desenvolvimento dos/as estudantes, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Sua importância pode ser vista em diferentes dimensões como no desenvolvimento físico em

que a Educação Física promove o desenvolvimento motor e o condicionamento físico, ajudando a melhorar a coordenação, o equilíbrio, a força, a resistência e a flexibilidade. Na saúde mental e emocional a prática de atividades físicas regulares auxilia na redução do estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar o humor e a autoestima dos/as estudantes, isso ocorre devido à liberação de endorfina durante o exercício, o que gera sensação de bem-estar.

Na socialização e trabalho em equipe nas aulas de Educação Física, os/as estudantes aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar regras e a desenvolver habilidades de convivência, isso é essencial para a formação de valores como cooperação, respeito ao próximo e disciplina.

De modo geral sabemos que a Educação física abrange muitos aspectos que devem ser trabalhados no âmbito escola, mas de que forma o professor poderia trabalhar e abranger tantos assuntos ao longo do ano? Esse foi um dos questionamentos que me trouxe até o tema planejamento e sua importância nas aulas de Educação Física.

No contexto atual da Educação Física escolar, por vezes as aulas são conduzidas de forma improvisada, sem uma estrutura clara ou objetivos definidos. Essa falta de planejamento pode comprometer não apenas a efetividade do ensino, mas também o desenvolvimento humano dos estudantes, que necessitam de uma abordagem sistemática para compreender a importância da atividade física e suas múltiplas dimensões.

Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) aborda a importância do planejamento como um ato ético, pedagógico e político, essencial à prática educativa crítica. Para o autor, ensinar exige seriedade e intencionalidade, e isso se concretiza através do planejamento rigoroso: “Não é possível, portanto, ensinar sem esse rigor, sem essa seriedade, sem essa disposição para a análise crítica, sem planejamento” (Freire, 1996, p. 23).

Freire (1996) reforça que o planejamento não deve ser uma estrutura rígida, mas sim um referencial flexível que permita a reflexão e a reconstrução da prática docente. Ele critica fortemente a improvisação constante como sinal de descaso: “A improvisação permanente, por exemplo, é uma das formas através das quais se expressa a falta de seriedade no trato com os educandos” (Freire, 1996, p. 22).

Essas reflexões revelam que a ausência de planejamento compromete a ética do educador e a qualidade da educação como prática libertadora. Preparar-se é, para Freire (1996), um gesto de respeito ao estudante, ao conteúdo e à prática docente.

A falta de planejamento leva à desmotivação e desinteresse dos estudantes pelas

aulas, pois não conseguem compreender a relevância das atividades propostas. A ausência de aulas estruturadas resulta em aulas improvisadas, que podem ser menos envolventes e produtivas, limitando o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades motoras. Outro ponto muito importante que deve ser levado em consideração é que a falta de planejamento que considere as necessidades de todos(as), dificulta a inclusão tanto de estudantes com deficiências como aqueles(as) com dificuldades motoras, podendo haver assim uma exclusão e desigualdade nas oportunidades de participação.

Durante minha participação tanto no PIBID quanto na Residência Pedagógica, tive a oportunidade de vivenciar e acompanhar de perto os desdobramentos das aulas de Educação Física de formas totalmente diferente.

A professora que acompanhei no PIBID tinha um planejamento desenvolvido e pensado somente com base nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem levar em consideração o meio onde a escola estava inserida e os/as estudantes que a frequentavam. Devido a essa falta de flexibilidade no planejamento, as aulas não seguiam uma sequência de conteúdos e nem havia uma diversificação das modalidades vivenciadas, as meninas em sua maioria não participavam das aulas, ficavam mexendo no celular, e os meninos sempre jogavam futsal. Por esse motivo tivemos muita dificuldade de proporcionar aulas diferentes na escola, pois os/as estudantes não aceitavam. Conseguíamos ver como aquelas aulas eram desmotivantes para boa parte dos estudantes e somente uma minoria participava.

O texto de Darido; González; Ginciene (2020) “O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar”, aborda as causas do afastamento e da indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física, propondo uma leitura mais sensível e crítica do fenômeno. Eles destacam que tais comportamentos não devem ser vistos apenas como "problemas de conduta", mas sim como manifestações de “desinteresse por propostas pedagógicas pouco significativas, distantes das vivências juvenis” (Darido; González; Ginciene, 2020, p. 106).

A indisciplina, nesse contexto, é compreendida como um reflexo da forma como o ensino é organizado, sendo necessário romper com práticas que priorizam o controle em detrimento do diálogo: “A tentativa de impor autoridade por meio da força ou da rigidez tende a afastar ainda mais os alunos, reforçando posturas resistentes” (Darido; González; Ginciene, 2020, p. 109).

Os autores enfatizam que é essencial reconstruir os vínculos pedagógicos e abrir espaço para a participação efetiva dos estudantes na construção das aulas. Isso envolve escutar suas demandas, acolher suas expressões e propor experiências corporais conectadas com sua realidade: “A escuta atenta e a abertura à negociação de sentidos devem ser elementos centrais para a ressignificação da aula de Educação Física” (Darido; González; Ginciene, 2020, p. 112).

Por outro lado, a professora que acompanhei durante a RP tinha um planejamento elaborado de maneira coletiva, desta forma, os/as professores/as são agentes ativos do planejamento, "planeja quem executa" (Amaral; Antunes (2011) e não apenas reprodutores de um planejamento pensado fora da realidade escolar. Assim conseguem oferecer um ensino em que todos/as possam ter oportunidades iguais de participarem das aulas. Era perceptível o quanto os/as estudantes se envolviam e se dedicavam nas aulas. A professora sempre seguia o que estava planejado, mas sempre tinha em mente uma segunda opção caso precisasse adequar sua aula.

A falta de planejamento nas aulas de Educação Física escolar traz uma desvalorização da disciplina no currículo escolar. Quando as aulas de Educação Física são mal planejadas, os estudantes sentem que essas atividades são menos importantes em relação a outras disciplinas. Isso se reflete em uma falta de engajamento e participação, criando uma visão de que a Educação Física é uma “matéria fácil” ou de menor valor. A falta de planejamento que reforça essa visão contribui para a perpetuação desse preconceito, fazendo com que estudantes e pais priorizem outras disciplinas em detrimento da Educação Física.

A desvalorização da Educação Física, exacerbada pela falta de planejamento, pode ter consequências de longo alcance na formação dos estudantes. Para reverter esse quadro, é fundamental que educadores(as), gestores(as) e a comunidade escolar reconheçam a importância da Educação Física e implementem um planejamento que valorize essa disciplina como um componente essencial para formação humana. Isso inclui a definição de objetivos claros, a elaboração de atividades significativas e a promoção da interação entre a Educação Física e outras áreas do conhecimento.

Segundo Amaral e Antunes (2011, p. 3)

[...] o ato de planejar deve ser um processo permanente de estudo sobre os problemas e dificuldades encontrados no cotidiano escolar, permeado, porém, pela mediação dos diferentes interesses e necessidades desse cotidiano, considerando os sujeitos concretos que serão impactados pelo que se faz ou se deixa de fazer na escola.

Levar em consideração os interesses e necessidades cotidianas dos alunos ao fazer um planejamento escolar é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz, relevante, motivador e fortalece o vínculo entre a escola e a vida dos estudantes, promovendo uma educação mais humanizada, inclusiva e relevante.

Considerando o aporte teórico aqui apresentado; Libâneo (1994); Vasconcellos (2002); Saviani (1984) e as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID e do PRP indagamos: A ausência de um planejamento eficaz impacta o aprendizado e a motivação dos/as estudantes nas aulas de Educação Física? Quais são as consequências dessa falta de estrutura no desenvolvimento das aulas? O que as pesquisas têm dito sobre isso?

Essas são questões que é abrem espaço para refletirmos sobre o papel transformador do planejamento pedagógico na Educação Física. A ausência de um plano eficaz muitas vezes transforma a aula em um espaço improvisado, desmotivador e pouco inclusivo — o que impacta diretamente o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos/as estudantes.

Pesquisadores/as destacam que sem intencionalidade, objetivos claros e conexão com a realidade dos/as estudantes, a aula tende a se tornar uma simples recreação, desvalorizando a disciplina. As pesquisas apontam que um planejamento bem estruturado promove o engajamento dos alunos, favorece a aprendizagem significativa e contribui para uma prática mais crítica, reflexiva e alinhada às diretrizes educacionais.

Essa reflexão é indispensável para que o/a professor/a deixe de ser apenas um/a executor/a de atividades e se torne um mediador do conhecimento — alguém que pensa, organiza e replaneja com base no que seus alunos realmente precisam para aprender e se desenvolver.

A partir desses questionamentos elencamos como objetivo analisar o que as pesquisas dizem a respeito do planejamento do ensino nas aulas de Educação Física escolar. De maneira específica, por meio deste estudo, buscamos identificar os estudos sobre o planejamento do ensino nas aulas de Educação Física escolar, em seguida selecionar os textos que tratam do escopo da pesquisa, para então organizarmos e analisarmos os dados coletados e compreender como o planejamento do ensino contribui com a prática pedagógica dos/as professores/as e, por conseguinte para o aprendizado dos/as estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa com enfoque exploratório, segundo a classificação de Gil (2002).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002).

Ainda segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Para atingirmos os objetivos propostos para esse estudo, fizemos, inicialmente, uma busca por artigos que abordam a temática, utilizando as seguintes palavras chaves: planejamento, Educação Física e escola. Como *locus* utilizamos os principais periódicos da área, que segundo Bracht *et al.* (2011) são a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência, Revista Motriz.

Em seguida procedemos a seleção dos artigos que foram utilizados no estudo. Após a primeira busca, foram encontrados um total de 145 artigos e ao final selecionados 6. Fizemos um recorte temporal de 2015 a 2025. O próximo passo foi a leitura dos títulos e resumos para assim filtrarmos os artigos e selecioná-los. Selecionamos apenas os textos que tratavam do tema do nosso trabalho. Com os textos selecionados foi feita a leitura na íntegra para ser extraído o máximo de informação e, em seguida, organizamos os dados para realizarmos a análise.

Para fazermos uma leitura coerente dos textos, seguimos os passos descritos por Gil (2002) que sugere quatro tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

A leitura exploratória consiste em ter uma visão global da obra, bem como de sua utilidade para a pesquisa. Essa leitura é feita mediante exame da folha de rosto, índices da bibliografia, notas de rodapé, introdução, prefácio e conclusões.

Já a leitura seletiva é mais profunda, porém não é definitiva. É possível que se volte ao mesmo material com propósitos diferentes. Isso porque a leitura de determinado texto pode conduzir a algumas indagações que, de certa forma, podem ser respondidas recorrendo-se a textos anteriormente vistos. Da mesma forma, é possível que determinado texto, eliminado como não pertinente, venha a ser objeto de leitura posterior, em decorrência de alterações dos propósitos do pesquisador.

Na leitura analítica, a finalidade é de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Nessa leitura passamos pelos seguintes momentos: leitura integral, identificação das ideias-chaves, hierarquização das ideias e sintetização das ideias.

E por fim, fizemos a leitura interpretativa, esta constitui a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas. Naturalmente, é a mais complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução. Na leitura interpretativa, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

Para selecionarmos os textos que seriam utilizados no estudo, fizemos uma busca nas revistas referências da área citadas acima por Bracht *et al.* (2011): *Motrivivência*, *Pensar a Prática*, *Motriz*, *RBCE* e *Movimento*.

Ao fazer a primeira busca pelos artigos nas revistas selecionadas, foram utilizadas as palavras-chaves: Planejamento e Educação Física, porém na maioria das revistas não foram encontrados nenhum texto que falasse sobre o assunto, então fizemos uma nova busca utilizando apenas a palavra Planejamento e fazendo um recorte temporal de 2015 a Março de 2025.

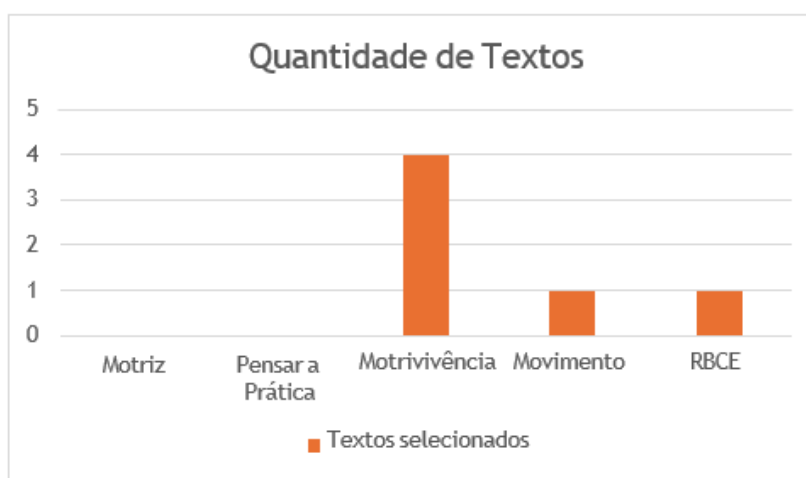
Nas revistas *Motriz* e *Pensar a Prática* foram encontrados 39 e 22 textos respectivamente, ao procedermos a leitura dos títulos e dos resumos identificamos que nenhum deles se tratava da temática desejada para nosso estudo. Desta forma, nenhum artigo dessas revistas foi selecionado.

Na revista *Motrivivência* identificamos num primeiro momento 34 artigos, entretanto, ao realizarmos o procedimento de leitura dos títulos e dos resumos, selecionamos 4 artigos para serem analisados. A Revista *Movimento* nos apresentou,

inicialmente, 24 artigos, que ao serem submetidos ao procedimento aqui adotado para a seleção dos textos, resultou em apenas 1 artigo selecionado. Na RBCE, por sua vez, foram encontrados 26 artigos e selecionado 1.

Ao lermos os títulos e resumos, conseguimos reconhecer aspectos essenciais para nossa pesquisa, o que motivou a escolha desses textos. Sendo assim, selecionamos um total de 6 artigos para o nosso estudo. Os dados foram organizados em uma planilha do Excel, e a partir disso geramos um gráfico demonstrativo que está apresentado abaixo.

Gráfico 1 - Quantidade de textos selecionados por revista



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Após a leitura dos títulos e resumos e a seleção criteriosa dos textos, elaboramos uma tabela para organizá-los de forma clara e sistemática. A estrutura da tabela segue a ordem de publicação e as respectivas revistas, permitindo uma visão cronológica e segmentada do material. Para facilitar a análise, dividimos as informações em colunas que detalham cada aspecto relevante, incluindo o nome da revista, o ano de publicação, o título do artigo, a autoria e um breve resumo do conteúdo. Essa organização visa otimizar a compreensão e o acesso às informações essenciais para a pesquisa.

Literatura da Revisão Bibliográfica				
Revista	Ano	Título	Autoria	Resumo
RBCE	2015	O planejamento das práticas esportivas do Esporte, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 314-322, out./dez. 2015. fundamental na cidade de Santos.	LUGUETTI, Carla Nascimento; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NUNOMURA, Myrian; BÔHME, Maria Tereza Silveira. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 314-322, out./dez. 2015.	O objetivo da presente pesquisa foi analisar e caracterizar o planejamento das práticas esportivas escolares (PEEs) no ensino fundamental no município de Santos (SP). Para isso, foram aplicados questionários aos professores/treinadores (n = 85) de escolas estaduais, municipais e particulares, com relação: a) ao conhecimento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos; b) ao vínculo das PEEs ao projeto pedagógico da escola; c) aos objetivos e conteúdos a serem atingidos nas PEEs; d) à feitura de avaliação. Concluiu-se que os professores/treinadores apresentaram dificuldades de planejar as PEEs. Sugere-se a elaboração de políticas de formação continuada, bem como a reflexão sobre a formação inicial para a atuação nas PEEs que incorporem esses temas.
Motrivivência	2017	Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais.	NUNES, Luciana de Oliveira; DA FONSECA, Denise Grosso; BOSSLE, Cibele Biehl; BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. Motrivivência, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 280-294, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n52p280.	Neste estudo qualitativo objetivamos investigar como a temática planejamento de ensino vem sendo tratada na produção científica da Área de Conhecimento da Educação Física (EF). Foi realizada uma revisão de literatura em periódicos nacionais de estrato A1 a B2 do Qualis CAPES para a "Área de Avaliação Educação Física", que compreendeu o período de 2001 até 2016. Foi possível inferir que os estudos são pautados por reflexões e problematizações que enfatizam a necessidade de planejar coletivamente, a importância de vincular o planejamento à proposta do Projeto Político-Pedagógico, a coerência entre o que se planeja e a visão de sociedade e de aluno que queremos, e ainda a possibilidade que o exercício de planejar oferece no sentido de respaldar a EF como importante componente curricular. Destacamos que o planejamento participativo, embora não seja uma temática nova, vem ganhando força nos estudos encontrados, sobretudo no que se refere à participação ativa dos alunos na sua construção.
Motrivivência	2019	Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica.	FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdíene Aline; SOUSA, Cláudio Aparecido de; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. Motrivivência, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-24, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e55270.	Relatamos duas experiências pedagógicas onde os docentes utilizaram o planejamento participativo como estratégia para selecionar as práticas corporais e os conteúdos tematizados durante as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. O primeiro projeto educativo foi desenvolvido com estudantes do 5º ano em uma escola municipal de São Paulo. Durante essas aulas os discentes participaram da escolha dos jogos, brincadeiras e esportes que foram desenvolvidos durante o ano. A segunda experiência ocorreu em uma cooperativa educacional localizada em Minas Gerais com alunos do 9º ano. Essa é uma escola que tem por essência o trabalho por projetos e os discentes participaram do planejamento de todos os componentes curriculares. Nas aulas de Educação Física os jovens escolheram, em conjunto com a docente, vivenciar e refletir sobre esportes, jogos, brincadeiras e ginásticas. Concluímos que o planejamento participativo pode estimular maior participação dos estudantes durante as aulas de Educação Física Escolar.
Motrivivência	2020	Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar.	DIEDRICH, Joana; ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira. Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-21, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e75850.	Este estudo discute como professores de Educação Física escolar compreendem e elaboram o planejamento de ensino na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com cinco professores de Educação Física, diplomados pela mesma instituição de ensino superior, que atuam na Educação Infantil da rede pública de um município da Região do Vale do Taquari/RS. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, cuja análise de conteúdo originou dois pontos de discussão: (i) planejamento de ensino: das dúvidas à desvalorização do plano de trabalho e (ii) planos de aulas: da busca por atividades às críticas sobre o Ensino Superior. Em conclusão, os professores percebem o planejamento de ensino como documento de fins burocráticos, cuja elaboração é marcada pela escolha de objetivos e seleção de atividades práticas e brincadeiras prontas. Nesse caso, desconsiderando o caráter político e utópico do planejamento e reduzindo o curso de graduação a uma formação técnico-instrumental.
Motrivivência	2022	Proposta de planejamento de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo da rede estadual de educação de Minas Gerais.	JANUÁRIO, Tábata Aline; GARIGLIO, José Angelo. Proposta de planejamento de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo com jovens de uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais. Motrivivência, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-24, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e87191.	Este artigo relata os resultados de uma pesquisa de dissertação de mestrado que teve como objeto de investigação a minha prática pedagógica como professora de Educação Física de uma escola de ensino médio da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, planejando de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo com jovens de uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais. A partir desse objeto de investigação, o estudo teve como objetivo central reconstruir a minha proposta curricular para o ensino dessa disciplina, nessa escola, em diálogo com os estudantes jovens e em sintonia com a realidade material da referida escola. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, e valeu-se dos recursos metodológicos da pesquisa-ação. A pesquisa possibilitou uma leitura reflexiva acerca da minha prática curricular e a produção de procedimentos didáticos que possibilitaram a reconstrução do projeto de planejamento de ensino da EF da "Escola de Baixo".
Movimento	2021	O ensino da Educação Física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores.	ANDRADE JUNIOR, S. H. N. de; ROSAS, A. da S.; LORENZINI, A. R.; BRASILEIRO, L. T.; SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE FALAS DOS PROFESSORES. Movimento, [S. l.], v. 27, p. e27074, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.112519.	O estudo teve por objetivo analisar o ensino da Educação Física no contexto da EJA da rede municipal da Prefeitura do Ipjuca/PE, a partir de falas dos professores. É um estudo de natureza qualitativa, subsidiado pelo método hermenêutico-dialético, realizado com oito sujeitos por meio de entrevistas semiestruturadas, através da técnica de análise de conteúdo categorial por temática para análise dos dados. Conclui-se que os professores utilizaram-se de diferentes metodologias de ensino para ministrar aulas, havendo necessidade de práticas que oportunizem a experimentação corporal como centralidade, além de considerar a realidade escolar, a infraestrutura para propor aulas, projetos e seminários, desde objetivos, planejamento e avaliação dos saberes que orientam sua prática.

ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro artigo analisado foi o do autor Luguetti *et al*, "O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos", que se trata de uma pesquisa quantitativa, que teve como objetivo analisar e caracterizar o planejamento das práticas esportivas escolares (PEEs) no ensino fundamental no município de Santos (SP). Para isso, foram aplicados questionários a 85 professores/treinadores de escolas estaduais, municipais e particulares, abordando:

- O conhecimento e o vínculo das PEEs ao projeto pedagógico da escola;
- O planejamento e a fundamentação teórica para esse projeto;
- Os objetivos e conteúdos a serem atingidos nas PEEs;
- A realização de avaliações.

Na discussão do texto, o estudo adota como referência de planejamento um dos autores mencionados nesta pesquisa, Libâneo, o qual conceitua o planejamento como uma atividade de antecipação da ação, ou seja, a previsão da prática pedagógica. Ademais, Rosseto Júnior *et al*. (2008) enfatizam que o planejamento deve ser significativo e real, permitindo a definição dos caminhos mais adequados para a aprendizagem efetiva dos alunos. De acordo com esses autores, a construção de uma pedagogia de qualidade está intrinsecamente ligada à excelência do planejamento, exigindo dos docentes uma postura reflexiva e autônoma, tanto no processo de elaboração quanto na execução das práticas pedagógicas.

O texto revelou que os professores/treinadores enfrentam desafios significativos no planejamento das práticas esportivas escolares (PEEs). Essas dificuldades incluem a falta de integração das PEEs com o projeto pedagógico das escolas, ausência de fundamentação teórica sólida, objetivos e conteúdos pouco definidos e a carência de processos de avaliação estruturados.

Além disso, foi observado que as condições das PEEs variam conforme a rede de ensino. Em escolas municipais, estaduais e particulares, existem diferenças na formação acadêmica e na experiência profissional dos professores/treinadores, bem como nas condições das instalações e dos materiais disponíveis para as práticas esportivas.

Esses achados ressaltam a necessidade de investimentos na formação e no suporte aos professores/treinadores, visando aprimorar o planejamento e a execução das PEEs e, consequentemente, promover a formação integral dos/as estudantes.

O texto aborda o planejamento das práticas esportivas escolares como uma ferramenta essencial para a organização e efetividade do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental. A pesquisa, realizada com professores/as da rede municipal de Santos (SP), mostra que, embora os/as docentes reconheçam a importância do planejamento, na prática ele nem sempre é feito de forma sistemática, crítica e intencional.

Muitos/as professores/as elaboram seus planejamentos com base em calendários esportivos, demandas institucionais (como jogos escolares) ou em experiências anteriores, sem necessariamente considerar as reais necessidades dos/as estudantes ou os objetivos pedagógicos mais amplos da Educação Física Escolar. Isso revela uma tendência à valorização do rendimento e da competição, em detrimento de uma abordagem mais inclusiva e formativa.

O livro *A Educação Física Escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser*, de Valter Bracht (2019), propõe uma reflexão crítica sobre o planejamento pedagógico na Educação Física escolar. Embora não apresente um modelo prescritivo, a obra destaca a importância de um planejamento que vá além da simples organização de atividades, enfatizando a necessidade de compreender os contextos sociais, culturais e históricos que influenciam as práticas pedagógicas. Bracht sugere que o planejamento deve ser um processo dinâmico e reflexivo, permitindo que os professores questionem e reconstruam continuamente suas abordagens de ensino, visando uma Educação Física mais significativa e emancipadora para os alunos.

O texto também aponta que há fragilidades na formação inicial e continuada dos/as docentes no que diz respeito ao planejamento pedagógico, o que contribui para práticas pouco reflexivas e repetitivas. Além disso, pressões institucionais e a falta de tempo para o planejamento colaborativo são citadas como obstáculos.

Assim, o estudo reforça a importância de repensar o planejamento das práticas esportivas escolares, defendendo uma abordagem mais crítica, democrática e alinhada com os princípios da Educação Física escolar contemporânea, que vá além do esporte pelo esporte.

Em seguida, procedemos com a análise do texto da Nunes *et al* (2017), “Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais” que se trata de um estudo de cunho qualitativo que objetivou investigar como o planejamento de ensino vem sendo tratado na produção científica da área de

conhecimento da Educação Física. Os/as autores/as realizaram uma revisão de literatura em periódicos nacionais classificados entre A1 e B2 no Qualis CAPES¹, cobrindo o período de 2001 a 2016.

Para a realização do estudo, foi utilizado a revisão apresentada por Bossle (2002), em função da análise da produção científica nacional realizada pelo referido autor, que abrangeu o período compreendido entre 1994 até o ano de 2000. O autor analisou 15 periódicos considerados, à época, como aqueles “de maior expressão no âmbito da produção científica da pesquisa em Educação Física” (Bossle, 2002, p.34 apud Nunes *et al.*, 2017, p. 284).

Para dar segmento à revisão, os/as autores/as localizaram no endereço eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) os periódicos nacionais com estrato de A1 a B2 (disponíveis *on-line*), em interface com as Ciências Humanas e Sociais. A justificativa para a escolha deste estrato do Qualis CAPES está em consonância com o critério de seleção do estudo de Bossle (2002), ou seja, periódicos de maior expressão. É importante destacar que os periódicos selecionados não são todos particularmente da Área da EF, mas foram cotados entre A1 e B2 pelo Qualis CAPES ¹2014 para “Área de Avaliação Educação Física”.

Considerando os critérios mencionados eles/elas selecionaram 12 periódicos. Definidos os periódicos, utilizaram no sistema de busca geral dos mesmos o termo “planejamento” e, em alguns casos, acrescentaram os termos “ensino” ou “planejamento de ensino” para refinar a busca. A partir da leitura dos estudos encontrados, foram elencados 17 estudos nos quais o planejamento de ensino emergiu como temática central ou como temática complementar, abordado num contexto de organização do trabalho do professor.

O texto apresenta diversos autores que discutem a temática do planejamento. Entre eles, destaca-se Menegolla (1992 apud Nunes *et al.*, 2017), que relaciona o planejamento à capacidade intrínseca do ser humano de pensar, argumentando que o próprio ato de pensar constitui, em essência, um ato de planejar. Segundo o autor, independentemente da forma como ocorre, seja por meio de um processo altamente científico e estruturado ou de maneira menos formal, por escrito, mentalmente ou oralmente, o planejamento é inerente à ação humana, tornando-se impossível dissociar-

¹ É um sistema de classificação de periódicos científicos e de programas de pós-graduação do Brasil.

se desse processo.

Outro autor de referência é Vasconcellos (2008 apud Nunes *et al.*, 2017), que atribui ao planejamento a capacidade de (re)significar o trabalho docente, resgatando o sentido da ação educativa. Para o autor, o planejamento deve ser orientado por uma intencionalidade clara, conferindo coerência e propósito às práticas pedagógicas.

Os resultados indicam que os estudos analisados enfatizam a necessidade do planejamento coletivo, a importância de alinhar o planejamento ao Projeto Político-Pedagógico da escola e a coerência entre o que é planejado e a visão de sociedade e de aluno desejada. Além disso, destacam que o ato de planejar fortalece a Educação Física como componente curricular relevante. Observa-se também que o planejamento participativo, embora não seja um tema novo, tem ganhado destaque nos estudos recentes, especialmente no que diz respeito à participação ativa dos alunos em sua construção.

No artigo “O trabalho pedagógico como aspecto nuclear da formação inicial em Educação Física”, de Bagnara, Fensterseifer e Silva (2021) apresenta o planejamento como elemento central e estruturante da prática docente na formação de professores de Educação Física. Os autores argumentam que planejar não se limita a definir conteúdos e cronogramas, mas implica um movimento reflexivo que considera os sujeitos da aprendizagem, o contexto educacional e os objetivos formativos da área. O planejamento pedagógico, nesse sentido, é compreendido como uma ação intencional, coletiva e contínua, que deve estar articulada à realidade escolar e às demandas sociais, possibilitando a construção de práticas críticas e emancipatórias. Ao integrar o planejamento ao processo formativo, o texto defende que os futuros professores desenvolvam competências para atuar de forma consciente, criativa e comprometida com a transformação da Educação Física enquanto componente curricular.

A partir da análise dos artigos, o estudo revelou que o planejamento é reconhecido como uma prática fundamental para garantir a intencionalidade pedagógica e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.

Os autores destacam que o planejamento vai além da simples organização de conteúdo ou seleção de atividades, ele deve refletir sobre os objetivos educacionais, as necessidades dos/as estudantes e os contextos sociais e escolares. O estudo aponta, no entanto, que ainda há lacunas na produção científica, especialmente no que diz respeito a abordagens que tratem o planejamento de forma crítica, articulada com a realidade da escola e com os princípios da Educação Física escolar contemporânea.

Além disso, a revisão mostra que muitos trabalhos ainda abordam o planejamento

de forma fragmentada, focando em técnicas ou modelos prontos, sem aprofundar o debate sobre os fundamentos teóricos e pedagógicos que o sustentam. Também se observa uma carência de pesquisas que envolvam diretamente os/as professores/as e suas experiências práticas com o planejamento.

O texto “Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola”, de António Nóvoa (2019), propõe uma reflexão profunda sobre o papel do planejamento no contexto da formação docente, enfatizando a necessidade de reconstrução das práticas escolares frente às transformações contemporâneas da educação. Segundo o autor, o planejamento não deve ser compreendido como uma mera atividade técnica, mas como uma dimensão política e formativa da profissão docente. Ele defende que o planejamento exige envolvimento ético, compromisso com a realidade dos alunos e capacidade de construir práticas pedagógicas reflexivas, capazes de responder às exigências de uma escola em constante mudança. Nesse sentido, Nóvoa convida os educadores a romperem com modelos prescritivos e a assumirem o planejamento como espaço de autonomia e autoria profissional, articulado a um projeto coletivo de reinvenção da escola.

Em sequência fizemos a análise do texto de Farias *et al.* (2019) que se trata de uma pesquisa qualitativa e descritiva, que tem por objetivo apresentar duas experiências didático-pedagógicas ministradas por dois docentes que lecionam aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e utilizam o planejamento participativo como estratégia para selecionar as práticas corporais e os conteúdos tematizados.

O primeiro projeto educativo foi desenvolvido com estudantes do 5º ano em uma escola municipal de São Paulo. Durante essas aulas os discentes participaram da escolha dos jogos, brincadeiras e esportes que foram desenvolvidos durante o ano. A segunda experiência ocorreu em uma cooperativa educacional localizada em Minas Gerais com alunos do 9º ano. Essa é uma escola que tem por essência o trabalho por projetos e os discentes participaram do planejamento de todos os componentes curriculares. Nas aulas de Educação Física os jovens escolheram, em conjunto com a docente, vivenciar e refletir sobre esportes, jogos, brincadeiras e ginásticas.

Os/as autores/as do texto entendem que o planejamento participativo é considerado uma estratégia metodológica que possibilita a convergência entre o refletir e o agir no espaço escolar. Ele potencializa experiências educativas pautadas em princípios democráticos, já que todas e todos sujeitos/as que participam do processo educativo se envolvem efetivamente com as escolhas realizadas nos projetos que

elaboram. (Falkembach, 2008 apud Farias *et al.*, 2019).

No relato, inicialmente a professora descreve que enfrentou resistência dos estudantes, acostumados a uma abordagem mecânica e sem discussões críticas. Para superar isso, ela promoveu um processo dialógico inspirado em Paulo Freire, incentivando os/as estudantes a refletirem sobre as práticas corporais. (Farias *et al.*, 2019).

Nesse processo os/as estudantes foram convidados a registrar aprendizados em cadernos e realizar pesquisas com familiares sobre jogos tradicionais. A partir dessas pesquisas, foi elaborado um planejamento coletivo, em que cada aluno apresentava um jogo, suas regras e adaptações. Discussões sobre questões de gênero emergiram, como no caso do futebol feminino, que foi explorado em debates e pesquisas, ampliando a visão crítica dos estudantes. (Farias *et al.*, 2019).

A avaliação incluiu registros, tarefas, trabalhos em grupo e uma avaliação online, destacando o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A experiência demonstrou que o planejamento participativo pode transformar a Educação Física em um espaço de reflexão crítica e emancipação, rompendo com práticas tradicionais e promovendo maior engajamento dos estudantes. (Farias *et al.*, 2019).

No relato da segunda professora, ela diz que inicialmente a Educação Física era vista apenas como lazer e prática de esportes tradicionais em sua escola, após reuniões com a equipe pedagógica, a professora integrou a disciplina à proposta pedagógica da escola, utilizando o planejamento participativo. Os alunos participaram de assembleias para discutir e decidir os projetos a serem desenvolvidos, investigando práticas corporais e propondo atividades. Os projetos incluíram oficinas, atividades radicais, caminhadas, gincanas, festivais de atletismo, vivências gímnicas, discussões sobre questões sociais no esporte, capoeira, jogos de rua, confecção de pipas e voleibol. A avaliação foi contínua, utilizando textos, registros, discussões, crônicas, autoavaliação e eventos de encerramento. (Farias *et al.*, 2019).

Segundo os autores o planejamento participativo permitiu ajustes e reescritas ao longo do ano, refletindo o amadurecimento dos alunos e da professora. A abordagem promoveu um ensino democrático e significativo, onde os/as estudantes se tornaram protagonistas do processo educativo, contribuindo para uma prática pedagógica crítica e transformadora. (Farias *et al.*, 2019).

As considerações finais destacam que o planejamento participativo nas aulas de Educação Física possibilitou uma maior interação entre os saberes relacionados à cultura corporal e os estudantes. As experiências relatadas demonstraram que essa abordagem promoveu uma prática dialógica, em que os alunos participaram ativamente na construção dos temas das aulas e dos projetos, resultando em novos olhares sobre a Educação Física escolar. (Farias *et al.*, 2019).

Os autores enfatizam que, apesar das diferenças entre as unidades escolares, colocar os alunos como protagonistas do processo educativo foi crucial para dar maior sentido e significado aos conteúdos tematizados. A transformação do componente de Educação Física não é fácil, mas é necessária. Os docentes devem estar abertos ao repensar, à inovação e ao compartilhamento de suas práticas, visando a emancipação humana em seus sentidos mais amplos.

A mudança na Educação Física escolar requer comprometimento, intencionalidade e uma perspectiva de ruptura com a inércia histórica da disciplina, promovendo uma prática pedagógica libertadora e problematizadora.

O texto aborda o planejamento como um processo coletivo, contínuo e reflexivo, fundamental para a construção de uma prática pedagógica coerente com os objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental. A proposta central do estudo é o planejamento participativo, ou seja, a construção do planejamento com a colaboração ativa de professores/as, estudantes e demais membros da comunidade escolar.

Segundo o texto, o planejamento participativo contribui para romper com práticas tradicionais e fragmentadas, promovendo maior envolvimento e sentido nas aulas. Essa abordagem valoriza o diálogo, a escuta das necessidades dos/as estudantes e a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a dimensão pedagógica da Educação Física.

No livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire (2019), ele defende uma prática pedagógica baseada no diálogo, na escuta ativa dos/as estudantes e na articulação entre teoria e prática como elementos fundamentais para a construção do conhecimento e para a superação das relações opressoras no processo educativo.

Segundo Freire (2019), o diálogo não é apenas uma técnica didática, mas uma postura ética e política que reconhece o outro como sujeito do processo de aprendizagem. Ao escutar as necessidades dos/as estudantes, o educador abandona a prática “bancária” da educação — aquela em que o professor apenas deposita conhecimentos — e passa a desenvolver uma pedagogia problematizadora, que parte da

realidade vivida pelos educandos para construir saberes significativos.

Além disso, ele afirma que a teoria só ganha sentido quando articulada à prática. Essa união forma a práxis, que é a ação refletida e transformadora da realidade. Para ele, o ensino deve provocar a reflexão crítica sobre o mundo, promovendo a autonomia e a emancipação dos/as estudantes.

Esse olhar freiriano contribui para práticas educacionais mais democráticas, participativas e comprometidas com a transformação social.

Os autores também ressaltam que esse tipo de planejamento possibilita uma organização didático-pedagógica mais democrática e contextualizada, ao considerar as realidades locais, as experiências dos sujeitos envolvidos e os princípios de uma educação emancipadora.

Além disso, o estudo aponta que, para que o planejamento participativo aconteça de forma efetiva, é necessário haver espaços institucionais para discussão coletiva, tempo destinado ao planejamento colaborativo e uma gestão escolar que valorize essa prática. Sucessivamente fizemos a análise do texto de Diedrich *et al.*, denominado “Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar.” O texto trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com cinco professores/as de Educação Física, formados pela mesma instituição de ensino superior, que atuam na Educação Infantil da rede pública de um município da Região do Vale do Taquari/RS. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, cuja análise de conteúdo originou dois pontos de discussão: planejamento de ensino: das dúvidas à desvalorização do plano de trabalho e planos de aulas: da busca por atividades às críticas sobre o Ensino Superior.

No início das pesquisas os autores se dedicaram a leituras que tratam o planejamento no contexto educacional e compreenderam que o planejamento de ensino integra processos dialógicos sustentado na ação-reflexão-ação, ou seja, mediados por análises reflexivas ao longo do próprio processo educativo (Gandin, 2002).

Segundo Gandin (2002, p. 18 apud Diedrich *et al.* 2020 p. 3), planejar é uma tarefa vital, “união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade”, cuja finalidade “só é alcançada quando o processo de planejamento é concebido como uma prática que sublinhe a participação, a democracia, a libertação”; no qual o inacabamento humano dá sentido a projetos utópicos de sociedade e à própria existência do planejamento.

Em relação à Educação Infantil, o planejamento da Educação Física adota uma abordagem interdisciplinar, que se manifesta na construção de uma pedagogia capaz de ampliar na criança a habilidade de interpretar o mundo ao seu redor. Além disso, contempla uma dimensão específica, baseada nas vivências corporais como meio de expressão e comunicação. (Simão, 2005).

Para atender ao problema de pesquisa proposto, os autores realizaram um estudo qualitativo com cinco professores/as de Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de um município situado na região do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul. Todos os participantes foram formados na mesma Instituição de Ensino Superior, denominada como Unimodelo.

Compondo a primeira etapa da investigação, eles obtiveram a autorização do coordenador da Secretaria Municipal de Educação (SME) para realizar a pesquisa, por meio da assinatura na Carta de Anuência Institucional, e uma lista de endereços e contatos de todas as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF). Em posse dessa lista, contataram pessoalmente a direção de cada EMEI e EMEF para explicar a pesquisa e identificaram o total de cinco professores de Educação Física diplomados que atuam na Educação Infantil e são diplomados pela Unimodelo.

No primeiro tópico abordado que se trata das dúvidas à desvalorização do plano de trabalho, os professores entrevistados percebem o plano de trabalho como um documento burocrático, elaborado individualmente e sem diálogo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ou com outros colegas. Apesar de reconhecerem a importância de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muitos sentem falta de autonomia para adaptar os objetivos propostos ou criar suas próprias propostas pedagógicas.

Há uma visão fragmentada do planejamento, com foco em atividades práticas voltadas ao desenvolvimento motor e psicomotor das crianças, sem considerar o caráter reflexivo e político do planejamento. Os/as professores não participam da construção coletiva das propostas educativas, o que contribui para a desvalorização do plano de trabalho e reforça uma perspectiva formalista.

Além disso, as dúvidas sobre "o que" e "como" ensinar levam os/as professores/as a buscarem atividades prontas em manuais e na internet, reduzindo o planejamento a uma tarefa operacional. Essa abordagem reflete fragilidades na formação inicial e limita o

potencial transformador do planejamento de ensino.

Já no segundo tópico sobre a busca por atividades e as críticas sobre o Ensino Superior os/as professores/as relatam que, muitas vezes, a elaboração dos planos de aula se inicia com a busca por atividades práticas, muitas delas encontradas na internet ou adaptadas de experiências anteriores. Esse comportamento revela uma lacuna na formação inicial, pois muitos docentes sentem que o Ensino Superior não os preparou adequadamente para planejar de forma crítica e contextualizada na Educação Infantil.

As críticas ao Ensino Superior giram em torno da pouca ênfase dada à Educação Infantil nos cursos de licenciatura em Educação Física, bem como à ausência de discussões mais aprofundadas sobre o planejamento pedagógico voltado para essa etapa. Os/as professores/as apontam que, durante a graduação, o foco costuma ser maior em conteúdos voltados ao Ensino Fundamental e Médio, deixando a Educação Infantil em segundo plano.

Como resultado, muitos/as profissionais acabam recorrendo a práticas repetitivas ou desvinculadas das necessidades reais das crianças pequenas. A partir disso, evidencia-se a importância de repensar a formação docente, promovendo uma articulação mais sólida entre teoria e prática, e valorizando o planejamento como um processo reflexivo e não apenas uma busca por atividades pontuais.

As considerações finais destacam que o planejamento de ensino na Educação Infantil, especialmente na área da Educação Física, é um componente fundamental para garantir práticas pedagógicas significativas e adequadas ao desenvolvimento das crianças. Os/as professores/as reconhecem a importância de planejar, mas enfrentam desafios relacionados à formação inicial insuficiente, à sobrecarga de trabalho e à escassez de apoio institucional.

O estudo evidencia que muitos/as docentes ainda baseiam seus planejamentos na busca por atividades prontas, o que pode limitar a intencionalidade pedagógica. Além disso, há críticas à formação superior, que, segundo os relatos, oferece pouca ênfase à atuação na Educação Infantil, deixando lacunas no preparo dos profissionais para lidar com as especificidades dessa etapa.

Os autores portanto chegam a conclusão de que é necessário fortalecer a formação inicial e continuada, oferecer mais espaços de reflexão e colaboração entre os professores, e valorizar o planejamento como uma prática crítica e criativa. Somente assim será possível garantir uma Educação Física infantil de qualidade, que respeite o

tempo da infância e contribua para o desenvolvimento integral das crianças.

No texto, o planejamento é apresentado como uma prática essencial para garantir a intencionalidade pedagógica, a organização do trabalho docente e o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, o estudo revela que, na prática, esse processo ainda é marcado por dúvidas, inseguranças e certa desvalorização por parte dos/as próprios/as professores/as.

Muitos/as professores/as demonstram incertezas sobre como planejar de forma adequada para a Educação Infantil, além de relatarem a falta de reconhecimento institucional do plano de ensino como uma ferramenta pedagógica relevante.

Assim, o texto evidencia que o planejamento ainda é um desafio para muitos/as professores/as de Educação Física na Educação Infantil, tanto pela falta de formação adequada quanto pela desvalorização institucional. O estudo reforça a importância de investir na formação continuada e na valorização do planejamento como um processo reflexivo, colaborativo e pedagógico.

Seguimos com a leitura do texto “Proposta de planejamento de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo com jovens de uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais”, da autora Januario e seu orientador Gariglio (2022), que trata-se de uma pesquisa de dissertação de mestrado com foco principal na reestruturação da proposta curricular de Educação Física em uma escola pública pertencente à Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, identificada como 'Escola de Baixo'. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como principais estratégias metodológicas a pesquisa-ação e a pesquisa vinculada ao ensino.

O texto enfatiza a importância de elaborar um planejamento de ensino em Educação Física para o Ensino Médio que promova um diálogo efetivo com os jovens. Parte-se do reconhecimento da relevância dessa disciplina no contexto escolar e da necessidade de torná-la mais significativa para os/as estudantes, a partir de práticas que considerem suas experiências e interesses. Nesse sentido, destaca-se a participação ativa dos/as estudantes no processo de construção do ensino, valorizando suas ideias e demandas. A proposta se fundamenta em uma abordagem dialógica, que busca a construção colaborativa de um currículo capaz de refletir as realidades vividas pelos/as jovens.

O principal objetivo do estudo foi investigar e propor um modelo de ensino participativo e contextualizado para a Educação Física, que contribuísse para uma formação mais crítica e engajada.

A metodologia adotada no estudo é de natureza qualitativa, com foco na interação direta com os/as jovens da escola, a fim de compreender suas percepções e necessidades em relação ao planejamento de ensino em Educação Física. O processo de pesquisa valorizou a participação ativa dos/as estudantes, promovendo o diálogo e a colaboração como elementos centrais para a construção de uma proposta educativa mais inclusiva e significativa. (Januario; Gariglio, 2022).

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como entrevistas e rodas de conversa, que possibilitaram a expressão das ideias e interesses dos alunos. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar padrões e reflexões que subsidiassem a elaboração de um planejamento alinhado às vivências e expectativas dos jovens. (Januario; Gariglio, 2022).

Baseando-se no conceito de "inérito viável" de Paulo Freire, o texto aborda como superar desafios e limitações existentes, propondo soluções criativas e colaborativas que envolvam tanto os/as professores/as quanto os/as estudantes.

A proposta busca integrar as realidades e interesses dos/as jovens, promovendo um ensino mais significativo e participativo. Além disso, o texto destaca a importância de uma abordagem dialógica e crítica, que permita a construção de um currículo que vá além das práticas tradicionais, abrindo espaço para novas possibilidades educacionais.

O estudo permitiu uma compreensão mais aprofundada da realidade sociocultural dos/as jovens da “Escola de Baixo”, revelando a superficialidade do conhecimento prévio sobre suas trajetórias de vida e evidenciando a necessidade de conectar essas vivências ao planejamento do ensino de Educação Física. A pesquisa expôs estereótipos muitas vezes assumidos pelos/as estudantes e destacou a importância de reconhecê-los como sujeitos plenos, com histórias, interesses e experiências ricas, frequentemente marcadas pela negação de direitos. A partir desse diagnóstico, foi possível mapear interesses e conteúdos relevantes, bem como formas e espaços de ensino mais significativos para os jovens, desconstruindo a ideia de que apenas práticas esportivas despertam seu interesse.

A experiência também levou à reavaliação da forma como o planejamento de ensino vinha sendo concebido, muitas vezes reduzido à simples escolha de conteúdos. Com base em leituras e discussões teóricas, o estudo resultou na construção de uma

proposta de planejamento mais fundamentada, autoral e contextualizada, articulada com a realidade escolar e as necessidades dos estudantes. Além disso, promoveu um diálogo mais efetivo com os/as estudantes, que passaram a se ver como sujeitos ativos na construção do currículo.

Por fim, a pesquisa gerou dados objetivos que orientaram a elaboração de um planejamento educativo com intencionalidade clara, organização de conteúdos, estratégias metodológicas e instrumentos avaliativos coerentes com o contexto escolar. A experiência reafirmou a importância de uma prática docente crítica e autônoma, em constante construção e alinhada às diretrizes curriculares, mas sem submeter-se de forma acrítica às prescrições. A proposta final é entendida como um projeto em movimento, aberto a revisões e parte de um “inédito viável”, que fortalece a identidade e o papel ativo do professor.

O texto trata o planejamento de ensino como um processo reflexivo, coletivo e contínuo, que vai muito além da simples organização de conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano letivo. Em vez de uma prática burocrática e engessada, o planejamento é concebido como uma construção pedagógica viva, fundamentada no diálogo com os estudantes e na escuta de suas experiências, interesses e necessidades. Essa abordagem rompe com concepções tradicionais e centralizadoras, ao propor uma prática docente mais aberta, crítica e participativa.

Ao envolver os/as jovens diretamente na elaboração do planejamento, o estudo evidencia a importância de contextualizar o ensino às realidades socioculturais em que esses sujeitos estão inseridos. O planejamento, nesse sentido, passa a ser um instrumento de mediação entre os projetos de vida dos/as estudantes e os objetivos formativos da escola, tornando-se mais significativo e relevante.

A pesquisa também promove uma crítica à visão reducionista anteriormente assumida, na qual planejar se resumia à definição de conteúdos. Por meio do aprofundamento teórico sobre currículo, avaliação e ensino da Educação Física, o estudo amplia essa concepção e propõe uma prática pedagógica mais intencional, fundamentada e autoral.

Além disso, o planejamento é apresentado como um processo flexível e em constante construção, aberto a revisões e adaptações conforme as mudanças no contexto escolar e as novas demandas dos estudantes. Assim, a proposta elaborada é compreendida como um “projeto em movimento”, que fortalece a identidade docente e reafirma o compromisso com uma Educação Física mais democrática, crítica e conectada à realidade

dos/as jovens.

Por fim fizemos a análise do último texto, denominado: “O ensino da Educação Física na EJA: Uma análise a partir de falas dos professores”, escrito por Andrade Junior *et al* 2021. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado no método hermenêutico-dialético, conduzido com oito participantes por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo categorial, com base em temas. Para embasar a investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, uma Pesquisa de Campo com entrevistas semiestruturadas, aplicadas diretamente aos docentes. Participaram do estudo professores/as efetivos/as, graduados/as em Educação Física e atuantes na EJA, conforme os critérios de inclusão definidos.

A análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo categorial por temática, permitindo a organização do material em categorias empíricas e analíticas. As principais categorias identificadas, pelos/as autores/as, nas entrevistas foram: Experiência Profissional, Formação Inicial, Organização do Conhecimento e Formação Continuada. Dentre elas, a mais relevante foi "Organização do Conhecimento", que abrange discussões sobre Metodologia de Ensino e a Realidade Escolar enfrentada pelos professores.

Na introdução o artigo apresenta um recorte de uma pesquisa dissertativa que teve por objetivo analisar o ensino da Educação Física no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de ensino da Prefeitura do Ipojuca/PE, a partir de falas dos/as professores/as que ministram aulas na EJA.

O ensino da Educação Física na EJA é um desafio devido à sua diversidade, com características próprias e peculiaridades que a configuram como uma modalidade da educação básica, existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

De acordo com os/as autores a preocupação com a educação de adultos no Brasil começou ainda no período colonial, com os jesuítas, que tinham como objetivo ensinar a religião e preparar os povos nativos para o trabalho. Ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), surgiram diferentes iniciativas: algumas buscavam uma alfabetização mais crítica e libertadora, voltada para a transformação social, enquanto outras seguiram um caminho mais técnico e apressado, apenas para manter a sociedade como estava.

O texto apresenta que na busca pelo efetivo direito à educação, a LDBEN, o Parecer nº 11/2000 e as Diretrizes Curriculares para Educação Básica trouxeram contribuições para a EJA a partir de princípios orientadores desenvolvidos na escola, nos componentes curriculares e na prática pedagógica dos professores, requerendo uma abordagem específica para o processo de ensino-aprendizagem na EJA. Nessa modalidade da educação, percebe-se que a Educação Física esteve, ao longo da história brasileira, em segundo plano, haja vista a presença de prerrogativas legais que dificultam seu ensino, sua materialização e a formação inicial de professores/as. Apesar disso, essa barreira vem sendo reduzida por meio de propostas curriculares que estão sendo produzidas acerca da especificidade da Educação Física na EJA, possibilitando sua presença e organização teórico-metodológica.

Em 2013, foram produzidos os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (PCPE) com um documento específico para a Educação Física no Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. São documentos tomando como referência a Cultura Corporal como objeto da Educação Física, apresentando seus conteúdos e a sistematização do conhecimento com base na perspectiva Crítico-Superadora que tem como eixos temáticos: jogo, dança, luta, ginástica e esporte. Tal parâmetro apresenta-se a partir do conceito de expectativas de aprendizagem e anos de escolarização, explicitando sua avaliação e tecendo considerações sobre a inclusão na Educação Física Escolar.

Os resultados e a discussão do estudo abordam diversos aspectos do ensino de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede municipal de ensino de Ipojuca/PE. Um dos principais pontos identificados é a ausência de documentos curriculares específicos para orientar o trabalho dos professores nessa modalidade. Em vez disso, os docentes se baseiam em diretrizes gerais dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE), o que limita uma abordagem mais adequada à realidade da EJA.

Segundo Andrade Junior *et al* 2021, apesar da ausência de um currículo próprio, os/as professores/as utilizam metodologias diversificadas, como aulas expositivas, vídeos, rodas de conversa, debates, leitura de textos e práticas corporais. No entanto, percebe-se uma ênfase nas atividades teóricas, o que tem gerado desinteresse e insatisfação entre os alunos, que esperam vivências mais práticas e envolventes.

Outro aspecto destacado no texto é a fragmentação entre teoria e prática, o que compromete a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A realidade escolar, marcada por infraestrutura precária e poucos recursos, também interfere diretamente na atuação

dos professores, que precisam constantemente adaptar suas práticas às condições disponíveis.

Além disso, os perfis variados dos alunos da EJA — com diferentes idades, trajetórias e necessidades — exigem um olhar mais atento e práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Nesse contexto, a Educação Física pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento humano e na promoção da inclusão, desde que as aulas estejam alinhadas à realidade dos estudantes e valorizem suas experiências corporais.

Dessa forma, os resultados da pesquisa apontam para a urgência de superar os principais desafios identificados: a falta de diretrizes curriculares específicas, a predominância de abordagens teóricas e as limitações estruturais das escolas. Somente assim será possível garantir um ensino de Educação Física mais completo, integrado e relevante no contexto da EJA.

Segundo o estudo, os professores enfrentam desafios significativos na elaboração de planejamentos pedagógicos devido à ausência de documentos curriculares específicos para a EJA. Como alternativa, eles recorrem aos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE) para orientar suas práticas.

Além disso, o planejamento das aulas é influenciado por fatores como a infraestrutura limitada das escolas e a diversidade dos perfis dos alunos, que possuem diferentes trajetórias e necessidades. Essas condições exigem que os professores adaptem seus planos de ensino para atender às especificidades do contexto escolar e dos estudantes (Andrade Junior *et al.* 2021).

O estudo destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem a experimentação corporal e estejam alinhadas à realidade dos alunos da EJA. Para isso, é fundamental que o planejamento considere objetivos claros, metodologias adequadas e estratégias de avaliação que reflitam as experiências e conhecimentos dos estudantes.

Em resumo, o artigo enfatiza que o planejamento no ensino da Educação Física na EJA deve ser flexível e contextualizado, levando em conta as particularidades do ambiente escolar e dos alunos, para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Com base na análise dos artigos científicos e nas experiências relatadas ao longo deste trabalho, é possível afirmar que a ausência de um planejamento eficaz impacta significativamente tanto a aprendizagem quanto a motivação dos/as estudantes nas aulas de Educação Física. A falta de planejamento resulta, muitas vezes, em aulas

improvisadas, descontextualizadas e sem intencionalidade pedagógica, o que contribui diretamente para o desinteresse, a indisciplina e o afastamento dos/as estudantes — sobretudo daqueles/as que não se identificam com práticas tradicionais centradas no esporte competitivo.

As pesquisas analisadas revelam que a improvisação recorrente, a não articulação com o Projeto Político Pedagógico da escola e o distanciamento da realidade dos/as estudantes são fatores que comprometem a eficácia do ensino. Quando o planejamento é reduzido a uma exigência burocrática, perde-se a oportunidade de construir aulas significativas, inclusivas e transformadoras. Isso afeta não só o engajamento dos estudantes, mas também a percepção social da Educação Física, muitas vezes considerada como uma disciplina de menor importância no currículo escolar.

Além da desmotivação, outras consequências da falta de planejamento incluem:

- A desvalorização da disciplina, tanto por parte dos/as estudantes quanto da comunidade escolar;
- A não inclusão de estudantes com deficiências ou dificuldades motoras;
- A reprodução de práticas tradicionais e excludentes, que não dialogam com as vivências juvenis nem com os princípios contemporâneos da Educação Física escolar;
- A limitação do desenvolvimento crítico e emancipador dos estudantes, uma vez que as aulas deixam de ser espaço de reflexão e construção coletiva do conhecimento.

Por outro lado, os estudos analisados demonstram que o planejamento pedagógico, quando construído de forma reflexiva, coletiva e contextualizada, fortalece o papel educativo da Educação Física e contribui diretamente para a aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e o protagonismo estudantil.

Autores/as como Libâneo (1994), Freire (1996), Amaral; Antunes (2011) e Nóvoa (2019) reforçam a ideia de que planejar não é apenas um ato técnico, mas um ato político, ético e pedagógico, essencial à prática docente comprometida com a transformação social. Planejar é, portanto, respeitar os sujeitos do processo educativo e oferecer oportunidades reais de participação, expressão e desenvolvimento.

Dessa forma, pode-se concluir que o planejamento é muito mais que uma etapa prévia das aulas: é um instrumento fundamental de mediação entre o ensino e o aprender, entre o/a professor/a e os/as estudantes, entre a escola e a vida. Investir na formação docente, garantir tempo e espaço para o planejamento coletivo e valorizar práticas pedagógicas

inovadoras são passos imprescindíveis para reverter os prejuízos causados pela ausência de planejamento e promover uma Educação Física verdadeiramente transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o que as pesquisas dizem a respeito do planejamento do ensino nas aulas de Educação Física escolar. De maneira específica, buscou-se identificar e selecionar textos relevantes sobre a temática, organizando e analisando os dados a fim de compreender como o planejamento contribui para a prática pedagógica dos/as professores/as e para o aprendizado dos/as estudantes.

A análise dos textos investigados revelou que o planejamento é essencial para garantir a intencionalidade pedagógica, promover aulas mais inclusivas e significativas e estabelecer um vínculo entre as práticas escolares e os objetivos educacionais. As pesquisas apontaram que o planejamento participativo, que envolve professores e estudantes, promove uma Educação Física democrática e contextualizada, capaz de romper com práticas tradicionais e desvalorizadoras.

Os estudos também apontam que muitos professores/as elaboram seus planejamentos de forma isolada, por vezes apenas para cumprir exigências burocráticas, sem articulação com o Projeto Político Pedagógico da escola ou com as reais necessidades dos/as estudantes. Em alguns casos, o planejamento é substituído por práticas improvisadas ou padronizadas, muitas vezes focadas no esporte pelo esporte, desconsiderando a intencionalidade pedagógica e a diversidade dos sujeitos envolvidos.

Além disso, foram identificadas lacunas na formação docente inicial e continuada, que limitam o potencial do planejamento como instrumento pedagógico. As dificuldades incluem a desvalorização do plano de trabalho, a busca por atividades prontas e a fragmentação entre teoria e prática.

Por outro lado, os textos também destacaram experiências positivas em que o planejamento foi construído de forma participativa, envolvendo os/as estudantes no processo de escolha e construção dos conteúdos. Essas práticas revelam uma concepção mais democrática e dialógica da Educação Física, que considera o contexto sociocultural dos alunos, promove o protagonismo estudantil e contribui para uma formação mais crítica e emancipadora.

Em síntese, as evidências encontradas confirmam que o planejamento não deve ser tratado como uma tarefa burocrática, mas como um processo reflexivo, colaborativo

e contínuo, que considera as realidades locais, as experiências dos/as estudantes e os princípios de uma educação emancipadora. A valorização e o fortalecimento do planejamento pedagógico são fundamentais para a promoção de uma Educação Física que respeita as diferenças, favorece a inclusão e contribui para o desenvolvimento dos/as estudantes.

Diante das evidências levantadas por meio da revisão de literatura e das experiências práticas vivenciadas, é necessário refletir: o que fazer com esses achados? Como este trabalho pode contribuir para superar os desafios enfrentados no campo do planejamento do ensino na Educação Física escolar?

Em primeiro lugar, a elaboração individual do planejamento deve ser substituída por uma construção coletiva e dialógica entre os professores e a equipe pedagógica. O presente trabalho reforça, com base em estudos como o de Amaral; Antunes (2011), que planejar de forma colaborativa promove maior coerência entre as ações pedagógicas, possibilita o compartilhamento de saberes e experiências e fortalece o vínculo entre o planejamento e a realidade escolar. A socialização do ato de planejar contribui ainda para romper com o isolamento profissional e para fomentar uma prática mais reflexiva e crítica.

Em segundo lugar, ao denunciar o planejamento como um ato meramente burocrático, este estudo aponta a necessidade urgente de ressignificá-lo como um processo formativo, contínuo e intencional, que articula teoria e prática. Retomar o conceito freiriano de planejamento como um gesto ético e político (Freire, 1996) é um caminho para superar essa visão reducionista e instrumentalizada. Ao compreender o planejamento como um processo vivo e dinâmico, os professores se tornam mais conscientes de seu papel como mediadores do conhecimento e agentes de transformação.

No que se refere à carência de formação inicial e continuada, o trabalho destaca a importância de repensar os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física, de modo a incluir de forma mais significativa os debates sobre planejamento pedagógico. Além disso, evidencia-se a urgência da criação de espaços formativos na escola, como grupos de estudo, reuniões pedagógicas e oficinas colaborativas, que possibilitem a troca de experiências e a formação continuada voltada à prática concreta dos/as professores/as. A análise mostra que muitos docentes sentem-se inseguros ao planejar justamente por não terem sido suficientemente preparados durante a graduação (Diedrich *et al.*, 2020).

Por fim, a falta de alinhamento do planejamento com o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um dos principais fatores que comprometem a coerência entre as

ações docentes e os princípios educacionais da escola. Este trabalho contribui para superar esse desafio ao evidenciar a importância de um planejamento que dialogue com o contexto institucional, com as diretrizes curriculares e com os sujeitos concretos da escola. Planejar em consonância com o PPP significa reconhecer a Educação Física como parte integrante da formação cidadã e do projeto educativo da escola, e não como uma atividade isolada ou meramente recreativa.

Assim, este trabalho busca não apenas diagnosticar os problemas relacionados ao planejamento, mas também contribuir para a construção de caminhos que levem a práticas pedagógicas mais intencionais, críticas e contextualizadas. A valorização do planejamento coletivo, participativo e formativo, em consonância com os princípios democráticos e emancipatórios da educação, é um passo essencial para transformar as aulas de Educação Física em espaços de aprendizagem significativa, inclusão e desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

AMARAL, Gislene Alves do; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2011. p. 1-14.

ANDRADE JUNIOR, Sergio Henrique Noblat de; ROSAS, Agostinho da Silva; LORENZINI, Ana Rita; BRASILEIRO, Livia Tenorio; SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de. O Ensino da Educação Física na EJA: Uma Análise a Partir de Falas dos Professores. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27074, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.112519. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/112519>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Sidinei Pithan da. O trabalho pedagógico como aspecto nuclear da formação inicial em educação física: encaminhamentos a partir de uma pesquisa-ação. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. Esp2, p. 571–597, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p571-597. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10953>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser: elementos de uma teoria pedagógica para a educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BRACHT, V. *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PIBID-CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 14 nov. 2024

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica. PRP-CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 14 nov. 2024

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF.

Campinas, SP: Autores Associados, 2020. p. 105–120.

DIEDRICH, Joana; ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira. Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1–21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/75850>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; SOUSA, Cláudio Aparecido de; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–24, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e55270. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55270>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

JANUÁRIO, Tábata Aline; GARIGLIO, José Angelo. Proposta de planejamento de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo com jovens de uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1–24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/87191>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUGUETTI, Carla Nascimento; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NUNOMURA, Myrian; BÖHME, Maria Tereza Silveira. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 314-322, out./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.011>. Acesso em: 24 fev. 2025

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. In: GATTI, B. A. (Org.). **Profissão professor: reconfigurações e sentidos contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 2019. p. 17-34.

NUNES, Luciana de Oliveira; DA FONSECA, Denise Grosso; BOSSLE, Cibele Biehl; BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 280–294, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n52p280. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2017v29n52p280>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2002.